

FHE **POUPEX**

DUQUE DE CAXIAS SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA

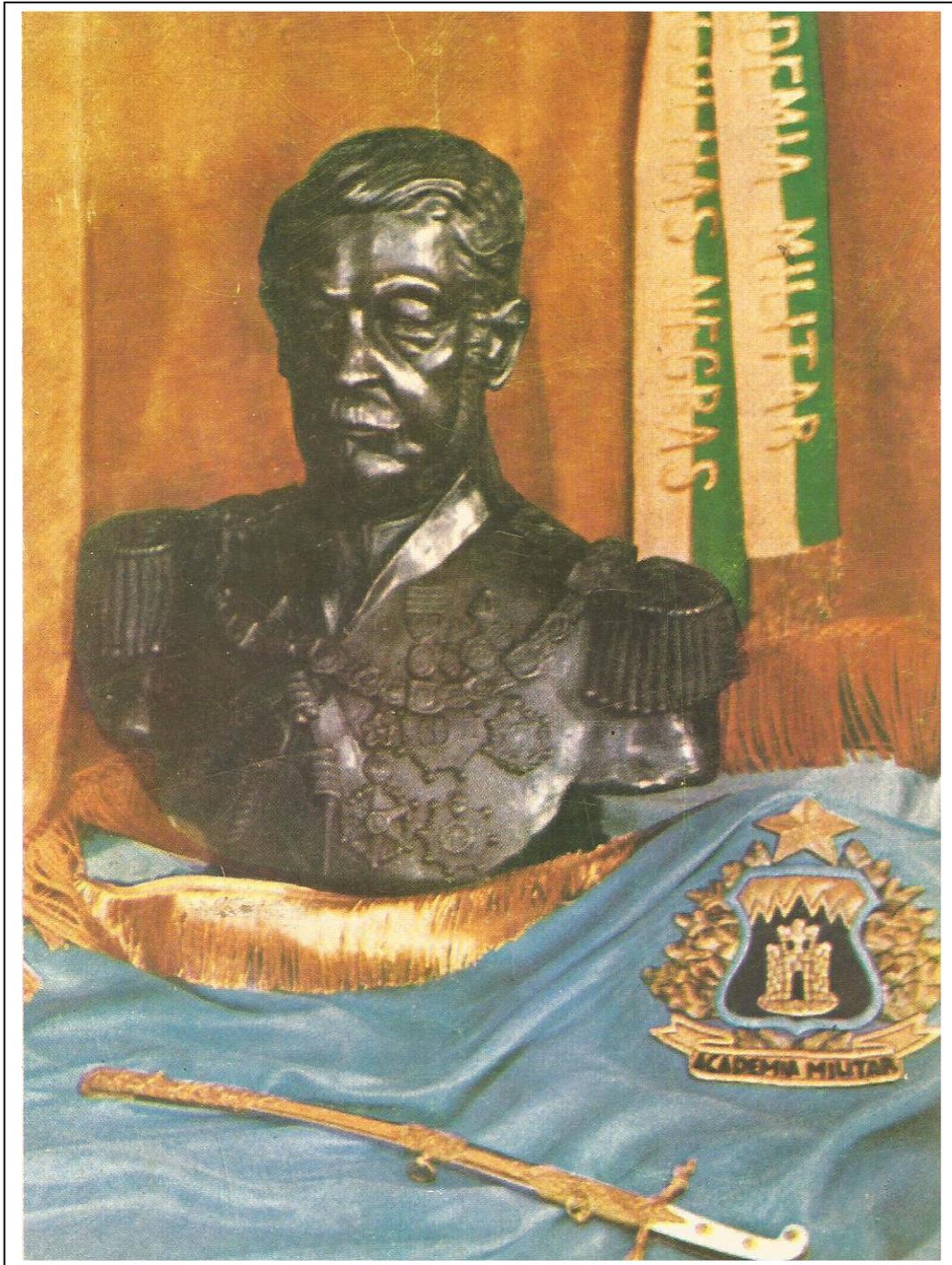


Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Serviu no Estado-Maior do II Exército 1976/1977 , atual CMSE e foi empossado sócio do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo;

**Digitalização de artigo do autor publicado em seu livro Caxias e a Unidade Nacional .
Porto Alegre:AHIMTB, 2003 p.21/27 para ser colocado em Livros e Plaquetas no site da**

FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim a AMAN e em levantamento para disponibilizá-lo no programa Pergamium.



SIGNIFICAÇÃO HISTÓRICA DO DUQUE DE CAXIAS - O PATRONO DA FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB) E AHIMTB FILIADAS

Claudio Moreira Bento Cel

Presidente da FAHIMTB

e da AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos

Caxias foi consagrado patrono do Exército Brasileiro em 13 mar 1962 e desde 25 ago. de 1924, a data de seu aniversário, foi consagrada o Dia do Soldado do Exército que o forjou e de cujo seio ele emergiu como um dos maiores brasileiros de todos os tempos. Prestou ao Brasil mais de 60 anos de excepcionais e relevantes serviços como político e administrador público de contingência e, inigualados, como soldado de vocação e, de tradição familiar, a serviço da Unidade, da Paz Social, da Integridade e da Soberania do Brasil.

Ainda em vida e até nossos dias, o Povo, a Imprensa, estadistas, chefes militares notáveis, pensadores, escritores e historiadores militares e civis o tem definido como: :Filho Querido da Vitória; O Pacificador; General Invicto; Contestável, Escora, Esteio e Espada do Império do Brasil; Duque de Ferro e da Vitória; Nume e Espírito Tutelar do Brasil; Símbolo da Nacionalidade; o Maior Soldado do Brasil; o maior dos generais sul-americanos; Alma Militar do Brasil e Herói tranqüilo e perfeito etc.

Sua obra monumental de Pacificador de 4 lutas internas, e mais as suas modelares manobras de flanco de Humaitá e Piquiciri na Guerra do Paraguai o credenciam a figurar, sem favor nenhum, na galeria dos maiores capitães da História Militar Terrestre Mundial.

Sua eleição incontestada para patrono do Exército o foi no sentido como a definiu Pedro Calmon:

”Como o chefe integral do Exército, o seu modelo, a sua alma, a imagem maravilhosa do espírito que nele deve vibrar, e a síntese mágica das virtudes e brios de que ele deve estar embuído .“

E também, como uma espécie de oráculo, para consultas em momentos graves, para autocríticas e correções de rumos, ou na busca da solução mais adequada em determinadas conjunturas complexas.

E a sua elevação ao patronato do Exército se deveu fundamentalmente a haver vencido 6 campanhas militares (4 internas e 2 externas), além de haver dirigido o Exército de forma marcante e muito fecunda, como Ministro da Guerra, em 3 oportunidades (1855/58, 1861/62 e 1875/78), cumulativamente, as duas últimas, com a Chefia do Governo do Brasil, na condição de Presidente do Conselho de Ministros.

Caxias foi o 1º Porta Bandeira do Pavilhão Nacional ,tão logo proclamada a Independência , em solene cerimônia. em 10 nov 1822 ,na Capela Imperial., quando a recebeu das mãos do próprio Imperador. E ninguém mais do que ele glorificaria a bandeira do Império que ele ali recebia.

Possuía grande orgulho nativista por haver sido veterano da Guerra da Independência na Bahia ,como integrante do Batalhão do Imperador, merecendo condecoração alusiva de ouro que sempre ostentou com grande carinho e orgulho.

Profissional militar de altíssimo gabarito ,sempre sonhou com o Exército Brasileiro possuir uma Doutrina Militar genuína .Sonho que expressou ,em 1862, ao baixar Ordenanças do Exército Imperial do Brasil, calcada em adaptações das Ordenanças de Portugal, às realidades operacionais do Brasil que vivenciara, em 5 campanhas militares, em que lhe coube comandar e conduzir à vitória o Exército Brasileiro e com a ressalva ,**”até que o nosso Exército possua uma Tática(Doutrina) genuinamente nossa”**, Mais um pioneirismo seu !

Como Ministro da Guerra entre suas muitas grandes realizações: A Escola Militar da Praia Vermelha , a reforma do QG do Exército em local hoje onde se situa o Panteon com sua estátua equestre que abriga em seu interior os seus restos mortais e os de sua esposa e ,a introdução da função de Ajudante Geral do Exército, substituída mais tarde pelo Estado - Maior do Exército ,além de outras marcantes ,como o primeiro Regulamento Disciplinar do Exército 1875.

Como cidadão sua culminância foi pacificar a Família Brasileira em Ponche Verde,em D. Pedrito -RS, em 1º mar 1845. Ali onde tornou-se pioneiro abolicionista ,ao assegurar ,a despeito de fortíssimas pressões de escravocratas, Liberdade para os lanceiros negros farrapos ,os incorporando ao Exército, como livres ,na Cavalaria Ligeira do Rio Grande .

Na Revolução Farroupilha que por quase 10 anos assolou o Rio Grande do Sul, segundo Pedro Calmon :

“O barão de Caxias venceu sobretudo por convencer, pois a verdadeira vitória não consiste em sufocar ou subjugar o adversário ,pois é antes uma tarefa de persuasão, de conquista de corações para que se atinja o ideal vencedor. E Caxias sobrepôs a olhos fratricidas , a dignidade da paz justa ,cobrindo as forças em luta com o véu iluminado da concórdia e da pacificação. Pois ali reuniu ao gênio de guerreiro consumado, a generosidade clemente e aliciadora .”

Ao pedido de um áulico de que se festejasse a vitória com um Te Deum na igreja São Sebastião em Bagé ,optou por uma missa em **“sufrágio das almas dos mortos imperiais e republicanos que haviam tombado em defesa de suas verdades”** ,entre os quais encontrava-se seu tio general João Manuel de Lima e Silva que fora consagrado pelos farrapos como o seu primeiro general .

A grandeza desta tolerância a serviço da preservação da Unidade da Família Nacional ,fez com os gaúchos o consagrassem como o seu presidente e a seguir como seu senador vitalício em 1845.

Como líder de batalha seu grande feito estratégico foi a modelar Manobra de Flanco da posição fortificada de Piquiciri, através do Chaco ,onde correu Risco Calculado ,ao sacrificar o Princípio de Guerra da Segurança ,em benefício do da Surpresa que ele obteve a nível estratégico,ao desembarcar ,de surpresa, na retaguarda profunda do adversário em Santo Antônio ,abreviando em muito a duração do conflito e poupando assim recursos de toda a ordem e vidas humanas de irmãos brasileiros, argentinos ,uruguaio e paraguaio envolvidos no maior conflito até hoje ocorrido na América do Sul e o primeiro com características de Guerra Total entre nações.

Como líder de combate seu maior momento foi na conquista da ponte de Itororó .Ao perceber que o seu Exército poderia ali ser detido, desembainhou sua invencível espada de 5 campanhas , brandiu-a ao vento ,voltou-se decidido e convincente para seus liderados e apelou com energia com o brado -”**Sigam-me os que forem brasileiros !**”Ato continuo lançou-se sobre a ponte de Itororó com o seu cavalo de guerra ,indiferente ao perigo e arrastando atras de si todo o Exército detido, para em seguida colher expressiva vitória táctica que removeu obstáculo que quase colocou em perigo toda a sua brilhante manobra estratégica através do Chaco.

Sua derradeira ação pacificadora foi a de pacificar a Questão Religiosa ou Episcopo - Maçonica, defendendo e obtendo êxito na assinatura pelo Imperador de decreto de nº 5093, de 17 set 1875 de Anistia assim expressa:

“Artigo Único .Ficam anistiados os bispos ,governadores e outros eclesiásticos das dioceses de Olinda e Pará que se acham envolvidos no conflito suscitado em consequência de interditos postos a algumas irmandades das referidas dioceses ,e em perpétuo silêncio os processos que por este motivo tenham sido instaurados.”

Caxias nasceu em 25 ago. 1803, no local do Parque Histórico Duque de Caxias do município de Duque de Caxias - RJ , que recebeu o nome de seu título por ele ali haver nascido. Faleceu, em 7 mai. 1880, aos 77 anos, na Fazenda de Santa Mônica ,em Juparanã - Valença -RJ, a vista do rio Paraíba do Sul e onde se recolhera e passara os dois últimos anos de sua vida ,viúvo e aos cuidados de sua filha mais velha, a baronesa de Santa Mônica. .

Segundo sua vontade expressa em testamento ,foi transportado ao túmulo no Rio de Janeiro ,por soldados de bom comportamento, cujos nomes foram imortalizados em pedestal de seu busto. em passadiço do Conjunto Principal antigo da Academia Militar das Agulhas Negras ,próximo da Sala dos Professores onde nela existe o retrato a óleo de D.Ana (Anica) Luiza - Duquesa de Caxias, sua esposa ,com quem viveu 41 anos de 1833-74, de feliz e modelar casamento e que se constituiu no grande amor e inspiração do maior cabo de guerra brasileiro, segundo seu biógrafo Dr Vilhena de Moraes.

Falou junto a sua sepultura interpretando os sentimentos do Exército Brasileiro o já consagrado escritor e historiador Major. de Engenheiros Alfredo de Taunay que assim concluiu a sua antológica oração:

“Só a maior concisão, unida a maior singeleza e que poderá contar os seus feitos! Não há pompas de linguagem !Não há arroubos de eloquência capazes de fazer maior esta individualidade ,cujo principal atributo foi a simplicidade na grandeza.”

Caxias depois da Guerra do Paraguai, encontrou-se com o Major. Alfredo de Taunay na esquina da rua do Ouvidor, com a 1^o de março e assim lhe falou:

“-Que falta o senhor me fez na guerra ! Se o tivesse ao meu lado quanta coisa teria tido ocasião de escrever!”

Capistrano de Abreu, grande historiador do Brasil , assim interpretou os sentimentos do Exército Brasileiro ao saber que o Duque de Caxias havia dispensado as honras militares:

“O Duque de Caxias dispensou as honras militares! Acho que ele fez muito bem! Pois as armas que ele tantas vezes conduziu à vitória ,talvez sentissem vergonha de não terem podido libertá-lo da morte !”

O Duque de Caxias sublimou as Virtudes Militares de Coragem, Abnegação, Honra Militar , Devotamento e Bravura..

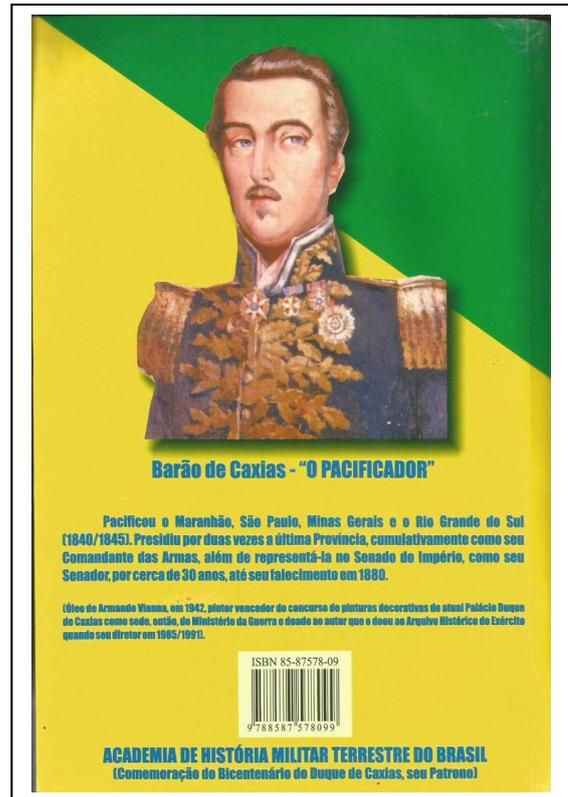
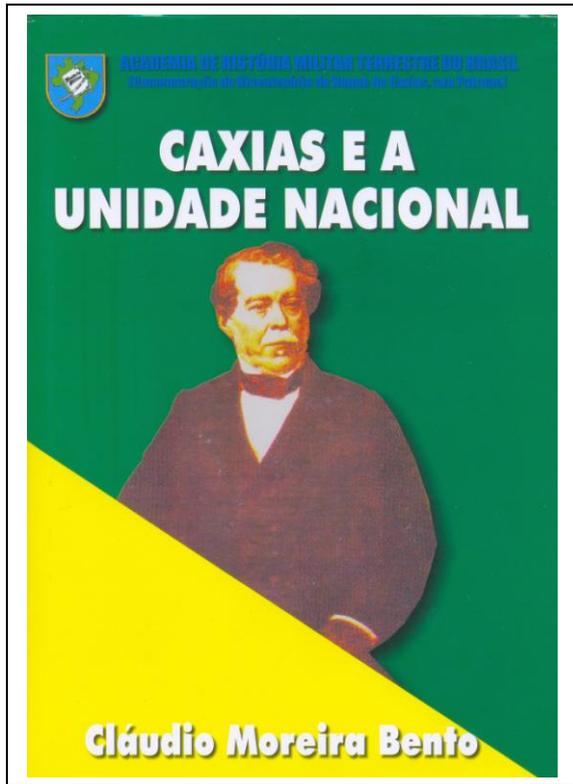
O Exército manifestou-se oficialmente em Ordem do Dia alusiva ao seu falecimento concluindo suas considerações elogiosas com esta afirmação:

“Se houve quem prestasse serviços excepcionais ao Brasil foi o Duque de Caxias. Se houve quem menos os fizesse valer ,foi o Duque de Caxias!”

Desde 1931 os cadetes do Exército portam como arma privativa o Espadim de Caxias, cópia fiel em escala do glorioso e invicto sabre de campanha de Caxias.

Em 1^o mar 1996, fundamos em Resende - RJ ,A Cidade dos Cadetes - a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) que elegeu o Duque de Caxias como o seu patrono e o seu invicto sabre como símbolo em seu braço ,por ser a mais representativa espada do Brasil. Instituição substituída a partir de 23 de abril bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras pela Federação de Academia de História Militar Terrestre do Brasil(FAHIMTB) e 4 AHIMTB filiadas, em Resende ,Rio de Janeiro,Distrito Federal e Rio Grande do Sul.

Nota: Esta disponível em Livros e Plaquetas, no site da FAHIMTB em Livros e Plaquetas, artigos sobre o Visconde de Piraja que foi amigo,parente,ajudante de Ordens e Chefe de Estado-Maior de Caxias e a quem doou sua espada de campanha ,suas armas e cavalos. E também artigo sobre a História do Espadim de Caxias, arma privativa dos Cadetes do Exército. idealizada pelo Marechal José Pessôa Cavalcanti de Albuquerque .



Obra Caxias e a Unidade Nacional frente e verso em processo de digitalização para ser disponibilizado no site da FAHIMTB em Livros www.ahimtb.org.br. Obra editada pelo historiador militar acadêmico benemérito Professor Flavio Camargo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obra com 40 páginas de iconografia sobre o Patrono do Exército e a FAHIMTB